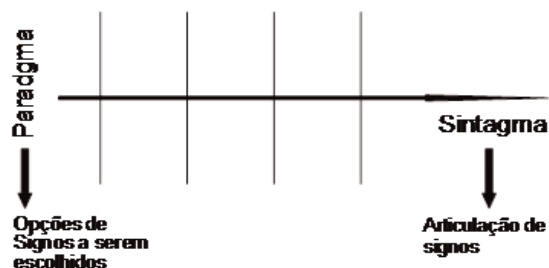


## Sistema dos Objetos II: A relação fetichista do consumidor com os bens consumidos

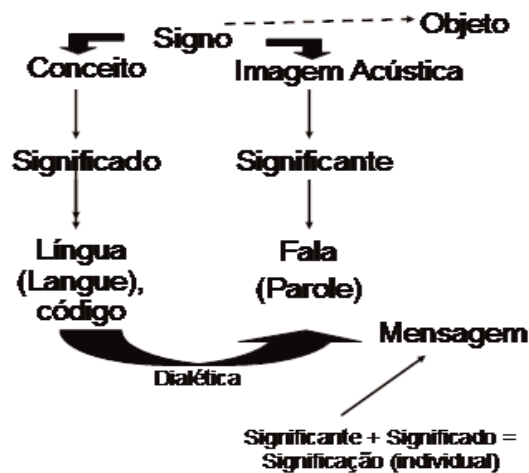
Como visto no Boletim passado, os objetos podem funcionar como foco para as cargas inconscientes que fogem ao recalçamento e também servem como locus do desejo sexual que pode ser concretizado. Isso parece ser especialmente relevante no sistema de objetos designado por Baudrillard (1968) já que o pensador francês desenvolve o seu sistema dos objetos a partir de uma concepção fetichista: objetos são signos a serem decodificados.

De fato, corroborando isso, Nasio (1999) afirma que os objetos fantasiados são o próprio eu, pois é preciso haver uma correspondência entre o que há na identidade do indivíduo e o que há no exterior ao eu para que eles possam se relacionar. Aliás, esse mesmo raciocínio leva à concepção de um único inconsciente nos processos de transferência (entre terapeuta e paciente, por exemplo). Mas se não é possível acessar a identidade diretamente, há que interpretá-la e aos seus símbolos e significados. Nesse sentido, cabe falarmos um pouco de semiologia e semiótica.

A semiologia a partir dos estudos de Saussure é uma abordagem estruturalista, que se propõe a interpretar o signo pela linguagem de acordo com o esquema que se segue:

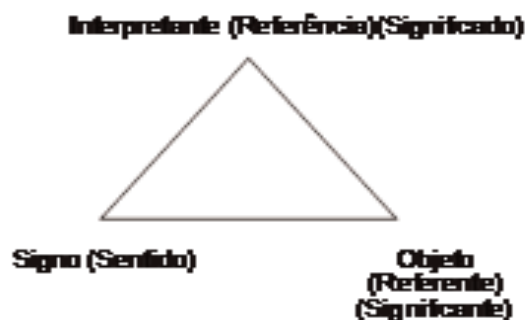


Aprofundando mais o modelo semiológico, encontram-se as relações entre Língua (Langue) e Fala (Parole), como se segue:



Assim, pode-se afirmar que a significação individual dada ao objeto é uma função do conceito e da imagem acústica desse objeto. Em determinado sentido, o pressuposto semiológico pressupõe que realmente é possível encontrar uma significação única para os objetos, o que se coaduna de certa forma com o pensamento de Baudrillard (1968).

Por outro lado, o modelo semiótico, proposto por Pierce, parte de outros pressupostos: além do signo e do objeto esse modelo pressupõe também o interpretante, ou seja, a pessoa. Nesse sentido, de certa forma, ele se aproxima mais do sistema de objetos proposto por Freud (NASIO, 1999), apesar de a tradição europeia ser mais calcada na semiologia, enquanto a americana se calma mais na semiótica. O modelo de Pierce é o que segue:



Compreender como o consumidor credita significado ou apreende significado dos objetos permite que melhores e mais ricas ofertas lhe sejam feitas por parte das empresas.

**Referências:**

- 1- BAUDRILARD, Jean; **Sistema dos Objetos**; Primeira Parte: O Sistema Funcional ou Objetivo dos Objetos; 1968.
- 2- NASIO, J. D; **O prazer de ler Freud**; Zahar Editores; Rio de Janeiro; 1999. Comentários de Carlos Lima e João Felipe Rammelt Sauerbronn.